ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

ATA Nº 020

PRESIDENTE - DEPUTADO EMANUEL PINHEIRO

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Boa-tarde a todos! Boa-tarde a todas!

É uma plateia quase com hegemonia feminina.

Declaro aberta esta Audiência Pública por mim requerida, cuja finalidade é debater o tema: AVA – Associação Mato-grossense Voz Animal – 08 anos de luta em favor dos animais.

Convido para compor a mesa a Dr^a Desembargadora Shelma Lombardi de Kato, reserva moral do nosso Poder Judiciário (PALMAS); a Dr^a Maria das Dores Gonçalves da Silva, Presidente da Associação Mato-grossense Voz Animal (PALMAS); a Dr^a Alethea Assunção Santos, Juíza de Direito de Aripuanã (PALMAS); a Sr^a Sueli Nanami Uesugui, Presidente da SPAM – Sociedade Mato-grossense Protetora dos Animais (PALMAS); a Sr^a Magda Megumi Omori, Conselheira efetiva, neste ato representando o Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária Verton Marques (PALMAS).

Composta a mesa de honra, convido a todos para em pé ouvirmos e cantarmos o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Eu gostaria de registrar a presença de todos os participantes que prestigiam esta Audiência Pública para debater sobre a AVA – Associação Mato-grossense Voz Animal, que comemorou, no último dia 22 de maio, oito anos de luta em favor dos animais.

Eu gostaria, também, de agradecer a presença dos Médicos Veterinários aqui presentes; do Professor Dalci de Oliveira, do Comitê de Ética Animal da Universidade Federal de Mato Grosso; da Sr^a Mônica Buzeli, fundadora da AVA – Associação Voz Animal; dos membros da SPAM–Sociedade Mato-grossense de Proteção aos Animais e de todos os membros da AVA – Associação Voz Animal.

Como Professor de Direito Constitucional sei que a crueldade aos animais é vedada constitucionalmente e constitui um crime ambiental.

Em Mato Grosso e, também, na nossa prática política, Desembargadora Shelma Lombardi de Kato, nós nunca tivemos uma atividade ou falta ter uma conscientização da necessidade quanto ao apoio da sociedade em busca da repressão a qualquer tipo de crueldade aos animais, que, como disse há pouco, constitui-se em crime ambiental.

Então, procurado que fui pela AVA - Associação Voz Animal, me senti chamado, convocado a uma causa da qual preciso ter maior conhecimento, maior envolvimento. Por meio desta Audiência Pública queremos saber de que forma como Deputado Estadual nós podemos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

contribuir para fazer dessa causa uma bandeira e que ela tenha o apoio e a ressonância no seio da sociedade.

Nós propusemos aqui duas Indicações após o primeiro contato com a Associação Voz Animal.

A primeira Indicação ao Sr. Governador do Estado, com cópia ao Secretário de Segurança Pública e ao Sr. Diretor-Geral da Polícia Civil, solicitando a criação da Delegacia Especial para Proteção ao Animal no Estado de Mato Grosso, que já existe similar no Estado de São Paulo. Mas eu tive como resposta o de sempre: Que há limitação de recursos públicos para se abrir novas frentes de trabalho na Polícia Judiciária Civil do nosso Estado.

A outra Indicação foi feita ao Procurador-Geral de Justiça na qual solicitei o envio à Assembleia Legislativa de Projeto de Lei para criar a primeira Promotoria de Defesa Animal no Estado de Mato Grosso, mas obtivemos como resposta, também, que os recursos são bastante limitados no Ministério Público Estadual e que eles já fazem esse trabalho por meio de outra Promotoria vinculada à defesa animal, vinculada a outra Promotoria que me falhe a memória aqui.

A minha assessoria deveria até ter deixado aqui a cópia da resposta do Procurador-Geral de Justiça. Mas vão providenciar e daqui a pouco eu vou ler as duas respostas.

Eu solicito, Dr. Flávio, que busque no meu gabinete a resposta da Polícia Judiciária Civil e a resposta do Ministério Público sobre essas duas Indicações que fizemos.

Está aqui! A resposta do Ministério Público não precisa.

No dia 24 de maio, a Procuradora-Geral de Justiça Adjunta, Dr^a Eliana Cícero de Sá Maranhão Ayres, respondeu a nossa Indicação dizendo o seguinte:

“Sr. Deputado, ao tempo em que registre os cumprimentos em resposta ao Ofício que originou o regido procedimento nº tal, de autoria de Vossa Excelência, informo sobre a impossibilidade de apresentar Projeto de Lei para criação da primeira Promotoria de Defesa Animal no Estado de Mato Grosso tendo em vista a falta de Promotor de Justiça para assumir tal unidade ministerial bem como infraestrutura para instalação.

Ademais, as atribuições atinentes à defesa animal do Estado de Mato Grosso são desenvolvidas pela Promotoria de Justiça e Defesa Ambiental e Ordem Urbanística.

Parabenizo o ilustre Parlamentar pela iniciativa quanta à referida Indicação que revela preocupação com efetiva proteção aos animais silvestres, domésticos ou domesticados do Estado visando eliminar a prática de maus tratos e abusos contras os animais.

Respeitosamente,

ELIANA CÍCERO DE SÁ MARANHÃO AYRES.

Procuradora-Geral Justiça Adjunta.”

Então, decididamente, ainda, não é uma prioridade nos Poderes Constituintes e nem nas nossas instituições, que são funções essenciais à Justiça, a causa em defesa animal, principalmente visando eliminar a prática de maus tratos e abusos contras os animais.

Eu confesso que antes de ser procurado pela AVA, eu me sensibilizei com o movimento em que os advogados foram presos e que eu vi pela TV. Não me lembro a OAB. Mas eu sou advogado e iria fazer um manifesto em solidariedade aos advogados. E junto à OAB havia um grupo de mulheres, acho que AVA, claro - deveria ser - que estava com faixa estendida e tentando falar. O grupo estava ali fazendo barulho, mostrando e marcando presença.

Então, na minha visão, aquela era uma semente. Existe um núcleo; existe um sentimento; existe uma causa; existe pessoas comprometidas com a causa animal, com o meio

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

ambiente, com uma luta contra os maus tratos contra os animais e que precisam ser ouvidas; precisam ser valorizadas e ter o seu espaço reconhecido dentro da sociedade.

Daí o meu interesse como Deputado Estadual de me associar a essa causa, à bandeira já estou associado, abrir espaço dentro do Poder Legislativo Mato-Grossense, que oficializamos por meio da comemoração dos oito anos da AVA, com esta Audiência Pública, e colocar-me à inteira disposição para que eu possa não só defender a causa na tribuna da Assembleia Legislativa, junto às autoridades competentes, junto à sociedade, mas, também, sensibilizar os meus colegas para que outras Audiências Públicas estejam repletas de Deputados, o ambiente, em prol de uma causa tão importante como esta.

Quero passar a palavra à Dr^a Maria das Dores Gonçalves da Silva, Presidente da AVA – Associação Voz Animal, que tem um tempo regimental de dez minutos, mas, aqui, nós temos a flexibilidade para que conclua a linha de raciocínio.

A senhora, como os demais oradores, fique extremamente à vontade! Se quiser falar da tribuna ou se sentir mais a vontade em falar da mesa, tem o total consentimento da plateia e da Mesa que dirige os trabalhos.

Com a palavra, a Dr^a Maria das Dores Gonçalves da Silva, Presidente da AVA – Associação Voz Animal.

A SR^a MARIA DAS DORES GONÇALVES DA SILVA – Exm^o Sr. Deputado Emanuel Pinheiro; Exm^a Sr^a Desembargadora Shelma Lombardi de Kato; Exm^a Sr^a Juíza de Direito, Alethea Assunção Santos; Sr^a Sueli Nanami Uesugui, Presidente da SPAM - Sociedade Mato-grossense Protetora dos Animais; Sr^a Magda Megumi Omori, representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV; companheiras da AVA e companheiras da SPAM; prezados senhores e senhoras.

Todos reconhecem a obrigação de preservar a natureza, cuidando de tudo que a compõe, inclusive os animais.

A consciência crítica sobre a importância desses cuidados constitui um objeto de luta por parte das pessoas com militância nos movimentos que levantam a bandeira em prol dos animais abandonados. São pessoas que acreditam no princípio que o homem, como espécie animal, tem o dever de colocar os seus conhecimentos a serviço dos outros seres, que, sem pedir para nascer e muito menos sem escolher o próprio dono, se tornam vítimas do abandono e dos maus tratos por pessoas, se é que se pode assim chamá-las, no mínimo, inescrupulosas.

Para falar em nome dos animais, criou-se a AVA - Associação Mato-grossense Voz Animal, uma sociedade civil sem fins lucrativos, em maio de 2003.

Ao completar oito anos, a AVA, a quem represento na qualidade de Presidente, compareça a esta Casa para reivindicar do Poder Público a institucionalização de políticas públicas que favoreçam e defendam o direito e o bem estar dos animais que vivem em situações de risco.

O cotidiano das pessoas que lutam para defender a saúde e o direito dos animais é marcado por uma realidade triste e sombria, visto as conseqüências dos atos violentos praticados por seres humanos contra outros seres.

Temos que reconhecer alguns avanços no campo socioeconômico e cultural no seio da sociedade brasileira que tem a origem colada aos movimentos sociais empreendidos pelos diversos segmentos da população, cujas reivindicações levam o Governo a criar medidas e transformá-las em políticas sociais públicas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Hoje, um número significativo de programas sociais do Governo está mais humanizado e preocupa-se visivelmente com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O mesmo não se pode dizer sobre a questão dos animais, principalmente dos animais domésticos.

Embora a luta em vários Países e mesmo no Brasil tenha resultado em legislações favoráveis aos direitos dos bichinhos, quase nada se aplica à prática, exceto em alguns municípios do Estado de São Paulo e do Sul do País.

Em Mato Grosso nenhum grau de desenvolvimento pode se observar nesse campo, uma vez que inexistem programas públicos de saúde e defesa dos direitos dos animais domésticos.

Felizmente, há pessoas que amam os animais e sabem o quanto todos têm direito à vida digna, com respeito pelas suas espécies e merecem alguém responsável para proporcionar-lhes afeto e bem-estar.

Em Cuiabá são muitas as pessoas que cuidam individualmente de enorme quantidade de cães e gatos e todos lutam com muitas dificuldades para alimentar e oferecer assistência médico-veterinária aos animais. Há quem crie mais de cem cães e cem gatos! Outros se organizam em entidades de proteção animal e, mesmo sem recursos financeiros, a não ser o recurso do amor que cada membro possui pelos animais, vêm realizando com a colaboração de poucos donos de clínicas veterinárias e pouquíssimos profissionais da área, o trabalho de recolhimento de animais abandonados nas vias públicas, doentes e famintos, colocando-os para tratamento de saúde, que inclui: a castração e vacinação, estendendo suas ações na luta diária da conquista de um lar seguro para estes pobres seres.

São esses grupos que procuram defender os direitos de quem os têm garantidos por lei.

A Declaração Universal dos Direitos Animais preconiza em seu art. 1º: “Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência”. E completa no item “b” do art. 14: “Os direitos dos animais devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.”

Portanto, solicitar parcerias e até mesmo pedir socorro, procurando unir forças, envolvendo os setores públicos e privados, as pessoas em grupos ou individualmente e insistir na efetivação de ações práticas, é um dever do cidadão que tem consciência sobre o ser e o pertencer, ou seja, entende que todos fazem parte de um ecossistema constituído por elementos da criação de Deus num determinado espaço físico, cabendo aos princípios da educação ambiental produzido pelo ser humano a preocupação de cuidar de tudo que tem dentro desse espaço, inclusive os animais silvestres e domésticos.

Encerrando, a minha fala esclareço que para amenizarmos os problemas de animais doentes e famintos que perambulam pelas vias públicas, a AVA organizou um abrigo provisório que suporta no máximo 80 cães e 20 gatos, o que é muito pouco visto o grande número de animais doentes e abandonados.

Vamos lembrar: os animais sentem fome, frio, dor, alegria, tristeza e todos os sentimentos que um ser humano sente.

Campanhas educativas para promover um novo olhar sobre a causa dos animais abandonados, a construção de hospitais públicos veterinários para que as pessoas de baixa renda possam ter acesso a essa ciência, a Medicina Veterinária, que hoje só quem tem dinheiro pode usufruir, e a construção de abrigos para cuidar, reabilitar, tratar, incluindo vacinas e castração, para posterior doação dos animais, são medidas importantíssimas no que se refere aos cuidados e defesa dos animais. E a criação de instrumentos públicos que deem suporte à execução da lei e a punição

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

eficaz dos crimes contra os animais, como a Delegacia e a Promotoria de Defesa Animal, nos dará um novo alento e a esperança de que poderemos ver dias melhores para os nossos pequenos irmãos.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) - Com a palavra a Desembargador Shelma Lombardi de Kato.

A SR^a SHELMA LOMBARDI DE KATO - Peço permissão para falar sentada mesmo.

Deputado Emanuel Pinheiro, que teve essa iniciativa brilhante em favor dos animais, representantes da AVA e Associação Mato-Grossense Protetora dos Animais.

Compareço, com maior honra e muito entusiasmo a esta Audiência Pública e posso asseverar, posso afirmar, que considero uma iniciativa de um valor histórico e social da maior relevância, isso porque eu tenho uma trajetória de vida como professora universitária e como magistrada.

Há décadas iniciei minha carreira como juíza no Estado de Mato Grosso e posso dizer às senhoras e aos senhores que vivenciei situações de extrema crueldade e procurei contribuir para que a sociedade se sensibilizasse e mandasse e tive uma visão um pouco mais humana e menos e menos cruel com relação aos animais.

Eu jurisdicionei o antigo Leste mato-grossense e o que eu vi lá nas paragens pela quais passei é simplesmente indescritível.

Tratando, por exemplo, de animais não domésticos, chegou ao ponto, de uma certa feita, de um circo aporta numa das comarcas, eu vou até omitir o nome, pela qual passei, e o circo ter que sair, e dizer, dizerem eles, os responsáveis, que nunca tinha vivenciado uma situação tão inusitada, as crianças apedrejando, jogando pedras nos animais, procurando atingi-los, sendo certos que esses animais já eram sacrificados porque o circo é também uma forma de distorção.

Enfim, tudo presenciei. Chegou uma certa época que eu, numa das comarcas, resolvi apelar para uma lei antiga, que parecia não ter vigência em Mato Grosso, foi até uma lei sancionada, se não me foge a memória, na época do Presidente Jânio Quadros, que foi meteórica, mas essa lei protegia os animais contra atos de crueldade e, evidentemente, não distinguia as espécies animais. Com base nela, passei a frequentar as feiras de Rondonópolis, apreender as galinhas que vinham das propriedades rurais com os pés atados, penduradas nas carroças pelo lado de fora, batendo o tempo inteiro, ficando duas, três horas, penduradas num varal, expostas à venda, sob um sol causticante, inclusive o líquido pingava pela boca e elas morriam ali. Quando não morriam ali, eram transportadas em veículos, ou eram da maneira mais cruel jogadas em porões de ônibus, e assim por diante. Sem falar que havia caça indiscriminada e muita gente importante, de renome nacional, vinha a Mato Grosso para essas práticas muito cruéis contra os animais.

Essa vivência efetivamente sempre nos colocava numa situação de confronto com certos setores da sociedade. Certa vez fizeram uma reclamação contra mim junto ao Tribunal de Justiça. Fui chamada, e assim me disse o Desembargador, que tinha o cargo da maior relevância, tanto que tinha ascendência sobre o comportamento de Juízes: “Vossa Excelência é uma juíza de renome, Vossa Excelência dá sentenças que são citadas por todos; Vossa Excelência tem uma cultura jurídica invejável e o seu caso não é de ficar mexendo coisas vulgares, ficar preocupada com bicho, com animal.” E daí ele brincou, porque eu tinha uma certa amizade, anterior ao meu acesso ao Poder Judiciário, no sentido de que eu deveria deixar de preocupar com “galinhagem”. Falei: Desembargador, eu não só continuarei com as minhas preocupações com a “galinhagem”, como começarei a cuidar de “veadagens”... (RISOS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Porque o pessoal vem de São Paulo, só porque é uma figura importante, vem afrontar a lei. Existe lei e vem matar para se divertir em final de semana! Eu vou reprimir de acordo com a lei. E o Tribunal pode adotar providências, se eu estiver errada, contra mim. Eu não mudarei um passo na direção que estou seguindo... E daí, começou a sociedade a me ajudar. Colaboraram as escolas, a Maçonaria, me ajudaram a fazer cartazes. E lá ia eu falar de veado, de galinha, de cachorro, de animais de circo. É o trabalho da formiguinha.

Eu contei isso para dizer que a luta é antiga e prossegue. Fico comovida de ver um Deputado como o Deputado Emanuel Pinheiro...

Vossa Excelência foi meu aluno, ou não?

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Infelizmente, não.

A SR^a SHELMA LOMBARDI DE KATO - Porque realmente, com os meus alunos esse era um tema constante. Porque hoje, como o Deputado falou, nós temos uma proteção constitucional do Estado de Mato Grosso pela Constituição da República Federativa do Brasil. Temos leis de proteção aos animais, e a sociedade, espero eu, evoluiu.

Eu quero dizer que realmente a luta é difícil! Mas as pessoas nela empenhadas são pessoas de extraordinário valor social. Por quê? Não se pode amar o ser humano, se não se tem amor e respeito aos animais.

Peço permissão, se é que não estou extrapolando, para ler pelo menos um trechinho do “Poema do Cristão”, de um poeta alagoano, Jorge de Lima, que faleceu na década de 50, no rio de Janeiro. Mas era um homem de uma prática social extraordinária que visitava doentes, pobres e todos os menos favorecidos de que ele tivesse conhecimento, como uma prática constante de sua vida.

No “Poema do Cristão”, ele sintetiza, eu não lerei o poema todo, mas entregarei ao Deputado e à AVA, para que o disponibilizem. Mas é de...

(O DEPUTADO EMANUEL PINHEIRO FALA COM A PALESTRANTE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

A SR^a SHELMA LOMBARDI DE KATO – Eu prefiro, porque Vossa Excelência tem outra dicção, muito mais imponente.

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Eu vou ler e aí devolvo a palavra a nossa querida Desembargadora.

“Poema do Cristão

(Do médico e poeta alagoano Jorge de Lima, falecido de bronquite asmática em 1953, aos quarenta e poucos anos de idade, passados em grande parte a visitar doentes nos morros e favelas do Rio de Janeiro. Suave menestrel da Infância Eterna, a quem devemos a mais bela poesia religiosa jamais produzida no Ocidente)

Porque o Sangue do Cristo jorrou sobre os meus olhos,

a minha visão é universal

e tem dimensões que ninguém sabe.

Os milênios passados e os futuros

não me aturdem porque nasço e nascerei

porque sou uno com todas as criaturas

com todos os seres, com todas as coisas

que eu decomponho e absorvo com os sentidos

e compreendo com a inteligência

transfigurada em Cristo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Tenho todos os movimentos alargados.
Sou ubíquo: estou em Deus e na matéria;
sou velhíssimo e apenas nasci ontem,
estou molhado dos limos primitivos,
e ao mesmo tempo ressôo as trombetas finais.
Compreendo todas as línguas, todos os gestos, todos os signos,
tenho glóbulos de sangue das raças mais opostas.
Posso enxugar com um simples aceno
o choro de todos os irmãos distantes.”

A SR^a SHELMA LOMBARDI DE KATO – Esse amor que... Tem um trecho muito importante, mas ele é longo... Não, poderia...

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – “Posso estender sobre todas as cabeças um céu unânime e estrelado, chamo todos os mendigos para comer comigo e ando sobre as águas como os profetas bíblicos. Não há escuridão mais para mim. Opero transfusões de luz nos seres mais opacos, posso mutilar-me e reproduzir meus membros como as estrelas do mar, porque creio na ressurreição da carne e creio em Cristo, e creio na vida eterna, Amém.

E tendo a vida eterna posso transgredir leis naturais, a minha passagem é esperada nas estradas, venho e irei como uma profecia, sou espontâneo como intuição e a Fé. Sou rápido como a resposta do Mestre, sou inconsútil como sua túnica, sou numeroso como a sua Igreja, tenho os braços abertos como a sua Cruz despedaçada e refeita todas as horas, em todas as direções, nos quatro pontos cardeais. E sobre os ombros A conduzo, através de toda a escuridão do mundo, porque tenho a luz eterna nos olhos.

E tendo a luz eterna nos olhos sou o maior mágico; Ressuscito da boca dos tigres, Sou Alfa e Ômega, Peixe, Cordeiro, Comedor de gafanhoto, Sou Ridículo, Sou Tentado, Sou Perdoado, Sou derrubado no chão e Glorificado, tenho mantos de púrpura e de estamena, Sou Burríssimo como São Cristovão, e Sapientíssimo como Santo Tomás. E Sou Louco, inteiramente louco para sempre, para todos os séculos, louco de Deus, Amém.

E sendo a loucura de Deus, Sou a Razão das coisas, a Ordem e a Medida, Sou a Balança, a Criação, a Obediência; Sou o Arrependimento, Sou a Humildade, Sou Autor da Paixão e Morte de Jesus. Sou a Culpa de tudo. Nada Sou.

Miserere Mei, Deus, Sucundum Magnam Misericordiam Tuam.
Tende Piedade de Mim, Senhor, Segundo a Vossa Grande Misericórdia.
São Paulo, 18 de agosto de 1980.”

A SR^a SHELMA LOMBARDI DE KATO - Essa é a Mensagem de união com toda a natureza. Se conseguirmos passar isso aos filhos, aos netos, aos vizinhos, estaremos construindo esse mundo melhor. Enquanto isso, vamos à luta, sem filosofar, adotando ações práticas como as que a AVA e a Associação de Proteção vem travando em Mato Grosso, e sempre contando com o apoio dos Poderes Constituídos, do qual o nosso Deputado é um braço forte.

Podem contar comigo no que for possível! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Após as sabias e belas palavras da Desembargadora Shelma Lombardi de Kato, queremos convidar para compor a mesa a Dr^a Gláucia Anne Kelly Rodrigues do Amaral, Presidente da Associação dos Procuradores do Estado de Mato Grosso-APROMAT, a quem pedimos uma salva de palmas. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

E, também, registrar a presença da Professora Clarice Botega, nossa colega na UNIC, uma grande professora, grande educadora.

Muito obrigado pela presença.

Portanto, convidamos para compor a mesa e passamos a palavra a Dr^a Gláucia Anne Kelly Rodrigues do Amaral, Presidente da APROMAT Associação dos Procuradores do Estado de Mato Grosso.

A SR^a GLÁUCIA ANNE KELLY RODRIGUES DO AMARAL – Boa-tarde a todos!

Em primeiro lugar, eu quero parabenizar o Deputado Emanuel Pinheiro por esta iniciativa, pedir desculpas pelo atraso e manifestar o meu constrangimento de falar sem ter ouvido inteiramente os demais participantes pelo medo de não ser repetitiva e o constrangimento porque eu, sim, fui aluna da Dr^a Shelma e acabamos inibidos de falar diante dos antigos professores.

Mas é bastante feliz esta coincidência que não é uma coincidência, porque a luta da Desembargadora é conhecida realmente.

Na época que eu fui sua aluna, Desembargadora Shelma, na UFMT, recordo-me que havia onze animais abrigados na minha casa enquanto eu fazia faculdade, porque meu coração, como de todos aqui, acabava cedendo. Nós não conseguimos deixar de ouvir os apelos, porque eles fazem apelos àqueles que têm olhos para ouvir, e passar de maneira indiferente.

Eu acredito que a maioria das pessoas tenha feito falas - e novamente peço desculpa por ter chegado atrasada - nesse sentido, no sentido do quanto as pessoas que estão aqui e muitas outras Sr. Deputado... Porque a AVA, hoje, tem uma rede de comunicação tanto na *internet* quanto uma rede de amigos que é muito maior que o número de pessoas que estão aqui hoje, agora, neste momento, que trabalha ativamente. E não só AVA, mas as demais instituições que cuidam de animais e as pessoas que espontaneamente abrigam animais em suas casas.

A minha fala não será muito no sentido do quanto essa causa nos move, o quanto ela meche com o nosso coração, mas no sentido do que a Desembargadora concluiu a sua fala dizendo: “Precisamos de soluções práticas.”

O Estado Brasileiro protege os animais no texto da própria Constituição Federal. Hoje, ainda, tive a oportunidade de ler uma notícia sobre a questão do socorro a um animal no caso de estar em um domicílio e da possibilidade de se invadir esse domicílio, quer dizer, romper a barreira da inviolabilidade do domicílio para socorrer um animal, porque não há essa distinção na Constituição: o socorro à vida humana ou o socorro ao animal.

Além disso, além da necessidade do meio ambiente, que é um direito do cidadão, da proteção ao meio ambiente que é direito do cidadão, o Brasil é subscritor de um Tratado entre os países da América Latina no qual se analisou a situação dos animais domésticos especialmente. Houve um painel em um Encontro para tratar do meio ambiente especificamente para tratar da questão dos animais domésticos. O Brasil é subscritor de um Tratado que diz que eles merecem atenção por ter direito à vida, mas não só. Porque a presença da população de animais nas ruas sem assistência, com fome, com frio e necessariamente transmitindo e recebendo doenças é um risco à população, mesmo àqueles que não se incomodam com os animais.

Eu acredito que todos aqui passam pela situação de abordar alguém sobre a causa em defesa do animal e ter como resposta: “Mas por que não outra causa?”

Então, eu acho que é necessário esclarecer: A causa do animal não humano, que é o termo técnico-jurídico, hoje, mais adotado, mais correto, não é somente do animal, é a causa de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

toda a sociedade. E quem mais sofre com o abandono aos animais além deles? A população carente que está exposta.

A ausência de política de auxílio aos animais expõe a população, especialmente a população carente, a doenças, as crianças estão bastante expostas a isso também, à contaminação por epidemias. A população carente não tem esclarecimento de diretrizes como: castração. É uma população que acaba tendo duas saídas quando o seu animal doméstico tem uma cria ou tem vários filhotes: ou abandonam novamente nas ruas ou o ônus que recai sobre uma família por ficar com cinco, seis, oito, dez, vinte cachorros, vinte gatos. Quantas notícias nós não temos de famílias carentes que assumem para si essa responsabilidade? Essa é uma responsabilidade que não é só delas, mas, sim, do Estado Brasileiro. Mas em prejuízo dessa própria subsistência e em prejuízo, também, da manutenção desses animais essas famílias acabam arcando com todos os custos, assim como os voluntários da AVA, assim como eu, hoje, faço - na minha casa, também, tem uma superpopulação de animais -, quando, na realidade, o que deveria existir é uma política pública voltada para princípios de proteção animal, de cuidar do animal, com a qual o Brasil já concordou por meios de Tratados Internacionais e que já está inserida no texto da Constituição da República. Na realidade, falta um esclarecimento e, talvez, um planejamento para a implementação dessas políticas.

Não falta – como muito bem lembrou a Desembargadora – legislação. Um ajuste aqui, um ajuste ali! Há necessidade de efetivamente se dar cumprimento à legislação criminal, à implantação dos órgãos que são necessários para fazer essa legislação realmente ser efetiva.

Eu gostaria de voltar um pouco em relação à questão do Tratado: Um detalhe em relação ao Tratado firmado pelo Brasil é que ele expressamente se compromete com a política de castração e orientação e condena a política que conhecemos, hoje, como a política da carrocinha, que é o recolhimento puro e simples e o assassinato. É assassinato, porque o animal está saudável. Pelo menos até chegar ao Centro de Controle de Zoonoses ele está saudável.

E por que essa política foi implementada se chegaram à conclusão de que seria a melhor forma de controle da zoonose? Exatamente pelas circunstâncias das quais eu falei antes: retirar um animal da rua, dez, doze, vinte, cinquenta por mês e matá-los não vai resolver a questão da disseminação de doenças. O que acontece? Você tira um animal da rua, que, às vezes, é de uma família, que está perdido, que está sem uma coleira ou que seja um animal de rua, essa família vai ter outro e sem orientação esse animal vai se reproduzir. Você retirou um, mas terá, daqui a três meses, seis, oito, dez no lugar.

A matança indiscriminada não vem resolvendo e está sendo abandonada nos demais países justamente pela ineficiência. É gasto dinheiro e se comete crueldade. E como o Estado Brasileiro pode cobrar que a população não cometa crime, se ele mesmo recolhe e mata? É uma situação contraditória. E se recolhe e mata sendo que se comprometeram em um Tratado Internacional a adotar outro tipo de política, como orientação de castração e apoio a abrigos.

E de onde que viriam os recursos para se implementar esse tipo de política? Nós temos a Legislação Ambiental, a lei que define os crimes ambientais. Pelo cometimento de crimes ambientais quando constatado o cidadão deve pagar uma multa. Essa multa é depositada num Fundo. Existe o Fundo Federal, o Fundo Estadual e os Fundos Municipais.

Ora, se os animais domésticos, todos os animais, estão inseridos no elenco de animais protegidos pela lei de crimes ambientais, então, os recursos arrecadados pelos fundos ambientais federais, estaduais e municipais, também, se destinam à proteção deles. Será que não é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

mais uma questão de nós, como sociedade; não nós somente este grupo aqui ou os defensores dos animais, repensarmos a estrutura administrativa e a reconhecermos?

Mais uma vez, eu quero me congratular com o Deputado Emanuel Pinheiro. Já tive a oportunidade de estar com ele em uma ocasião em que ao falar desta Audiência Pública e da sua iniciativa ele sofreu na própria pele o que foi descrito pela Desembargadora e o que nós descrevemos. A questão é menosprezada por aqueles que não partilham do mesmo amor ou do mesmo companheirismo com os animais.

Somos todos cidadãos e todos contribuintes, existe uma legislação e existem alguns cidadãos que estão além da sua contribuição, por meio dos tributos, contribuindo com os seus recursos pessoais sozinhos para arcar com um custo que é de toda sociedade?

Há pessoas, agora vamos modificar a faixa de renda da qual eu estava falando, que vão ao cinema, assistem um filme, isso é um fenômeno narrado inclusive pela imprensa, o “Filme 101 Dalmatas”. As pessoas assistem o filme, acham uma graça o cachorrinho do filme, adquirem um, que não é barato, por milhares de reais - não estamos falando só da população carente, mas da classe média alta que pode gastar os seus recursos para comprar um cachorro e um monte de mimos - e chega numa certa idade a pessoa descobre que o seu cachorro não pode sobreviver num apartamento. A pessoa coloca esse animal dentro do carro - não vamos nem considerar que esse animal tenha sentimentos e que depende inteiramente desses donos - e o solta na rua. E é um problema da sociedade.

Na verdade, a sociedade, como um todo, não assume isso como um problema. Uma parcela da sociedade, sim, encarrega-se de cuidar, de tratar, de, muitas vezes, se endividar, como as associações fazem com os médicos veterinários. Os médicos veterinários também têm o seu mérito, porque trabalham, muitas vezes, de graça, cobrando o mínimo possível ou cobrando somente o material, pagando do seu bolso a sua própria luz, a própria água, o seu tempo de trabalho, para atender esses animais de rua, quando, repito, não é um problema somente de quem gosta de animais. Trata-se de uma questão social que tem reflexos na saúde pública, que tem reflexos na segurança pública, porque um animal solto, perdido, dependendo do seu porte, pode causar certa instabilidade e que tem reflexos em seres que são protegidos, como bem dizia uma camiseta da AVA, que eu gosto muito de usar em todas as ocasiões que tenho oportunidade: “Animal não é brinquedo, ele sente fome, sente frio e sente medo”.

Então, se a pessoa é indiferente a esses sentimentos aos animais, essa é uma questão até de foro íntimo que precisava ser analisada. Mas, indiferente à questão da saúde pública e da segurança, os Poderes constituídos não podem ser da segurança destes seres e também de um compromisso ético-social, que eu acho que a nossa sociedade já está no tempo de ter em relação a todos os seres que vivem e convivem na face da terra.

Será que ainda estamos nesse momento de exploração, de barbárie, de violência, de não se incomodar? Eu acho que a sociedade já passou desse período.

Mas nós estamos caminhando e acho que nesse caminho a solução mais prática do momento é dar efetividade à legislação que já existe. O caminho é esse.

Agradeço novamente a iniciativa do Deputado. Mas, por meio de indicações do Poder Executivo, as Prefeituras são responsáveis pelo controle de zoonoses até a constatação de que se ainda existe Prefeitura no Estado de Mato Grosso aplicando a lei ou aplicando método da carocinha ou aniquilamento, ela está ferindo um tratado internacional. Quer dizer, isso é o próprio Poder Público descumprindo aquilo que ele se comprometeu a dar complemento. E não só talvez por má vontade, mas provavelmente por desconhecimento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Então, são campanhas de conscientização, como a Desembargadora disse, um trabalho de formiguinha e agora esperamos, também, um trabalho de formiga atômica com o auxílio da Assembleia Legislativa, que é a Casa do Povo, que é a Casa de Leis.

Espero não ter me alongando muito. Muito obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Agradecemos as brilhantes palavras da Dr^a Gláucia Anne Kelly do Amaral, Presidente da Associação dos Procuradores do Estado de Mato Grosso.

E agora, nesta fase da Audiência Pública, passamos a palavra para os presentes na platéia, que só tem uma inscrita.

Está bem tímido o pessoal da Voz Animal. Às vezes, está mais introvertida, não gosta de falar. É bem atuante na causa, mas não gosta de falar em público, que é natural.

Portanto, passamos a palavra a Mônica Buzelli, fundadora da Associação Voz Animal.

A SR^a MÔNICA BUZELLI – Boa-tarde a todos, plateia, componentes da mesa!

Eu sou uma das pessoas que colocou o tijolinho ali para poder então ver a AVA caminhando como caminha hoje.

De todos que estão aqui, eu vejo assim uma certa angústia. Por quê? As falas têm sido bastante consistentes, bastante fundamentadas em leis e tal, e eu sou uma leiga. Eu sou uma professora, com 33 anos de carreira dentro da educação, e o que me levou a me envolver, a me engajar nesse movimento foi o amor puro e verdadeiro por esses seres que não podem falar.

Tanto é que a AVA, numa votação das pessoas que estavam nesse dia da reunião, escolheu Voz Animal. Eu falo que me arrepiou, porque é nossa obrigação de quem se propõe a ser da AVA falar pelos animais e isso é comprar briga.

Então, todo mundo que está sabe a dor e a delícia que é conviver com essa galera. O quanto é reconfortante, é comovente, é gratificante fazer o bem. E neste momento nós falamos de fazer o bem por um outro ser que está numa situação bem inferior a nós hoje na sociedade.

O que me preocupa de tudo isso que nós sabemos que é fundamental que seja feito, e aqui se cada um subir e vir aqui falar, cada uma de nós tem uma ideia, tem uma proposta, tem lá uma opinião para dar, mas o duro é fazê-la acontecer. Então, de tudo isso que estamos aqui hoje falando e ganhando tempo, porque não é perder tempo, é ganhar tempo, a minha preocupação particular é: O que a delegacia vai fazer no povo ou na cabeça do povo mato-grossense? Essa é a minha preocupação.

Que a partir da criação dessa delegacia as pessoas, os indivíduos, passam a refletir naquilo que é lei, que está lá. Nós começamos a ser prejudicados pela lei, porque no Art. 32 da Lei dos crimes contra o meio ambiente fala que maltratar animal é crime. Agora, o que é maltratar animal, pessoal?

O fato de ele passar sede é crime e pode ser denunciado.

Eu, como professora que trabalha com o conhecimento, com a transmissão do conhecimento, preocupo-me com o além delegacia. Isso me preocupa. Então, no que for preciso, nós não podemos parar, essas duas negativas que o Deputado teve, porque o papel deles é negar mesmo, nós sabemos, vai onerar e eles não querem gastar com bicho, mas agora entramos nós, doidos, loucos, por animais - falem o que quiserem, mas nos respeitem e respeitem a eles -, porque nós continuaremos a falar por eles e brigando por eles.

Quero aqui contar o exemplo de uma situação que vivi como professora. Como a Dr^a Gláucia estava falando, nós muitas vezes acabamos que só sabendo falar deles: “Ah, eu tenho

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

um gatinho para dar...” “Ah, você viu fulano?...” Então, nós acabamos que, pela paixão, procurando sempre falar por eles e falar deles.

Numa sala de aula, no Jardim Planalto, naquela carência, eu comecei a conversar com as crianças, logo que comecei meu trabalho naquela escola, sobre os animais, porque a minha formação é Educação Física, eu sou formadora, formo fisicamente os alunos. Mas não é só isso. É a formação do físico e através do físico você atinge a mente. É assim que eu penso com relação ao animal, através do animal nós atingimos um ser humano, através do animal nós podemos mudar a sociedade e é por isso que estou nesse movimento, não é só o bicho, pelo bicho, é o bicho porque o bicho humaniza o ser humano. O animal hoje está dentro do hospital, ajudando aquele doente – criança, idoso. O animal está dentro dos asilos, levando alegria para aqueles idosos. Essa é a minha preocupação.

A sociedade, como a Glaucia falou, em outras palavras, gostar de animal é opção, mas respeitar é obrigação. Tem lei para isso. Então, quem não quer cuidar do animal porque ama, pelo menos cuide e o proteja porque ele pode melhorar o nosso mundo. O animal controla a violência. A convivência com o animal torna o ser humano mais pacífico, a criança mais responsável, a criança mais colaborativa.

Então, a minha preocupação acaba sendo essa. Só para exemplificar e finalizar a minha fala, para não ser cansativa, porque eu já fui diretora de escola e o povo brincava: quando tinha reunião na escola, o povo ficava doido, atrás da tomada, para me desligar, porque quando eu começava a falar eu não parava mais, mas é a paixão. Eu sou apaixonada, vou morrer apaixonada. A minha filha está aqui, sangue do meu sangue, apaixonada. A minha mãe, vinte e cinco gatos, uma apaixonada. Meus sobrinhos, e vai continuar por aí a fora.

Mas nessa situação, rapidinho, só exemplificando, estou sofrendo com um problema particular, a minha irmã está fazendo tratamento de saúde e indo para São Paulo, nesse interim fui conhecer a Associação Protetora de lá e voltei com uma fita de vídeo, que passei para as crianças, dei esse início nessa escola no Planalto, falando de bichinho, papapá, bicho é movimento, eu lidava com movimento, correr, pular e saltar, e sempre fiz essa associação com as crianças: o movimento do macaquinho, e papapá, e aí já falava do animalzinho, o macaquinho, no caso, tinha vida, enfim, passei essa fita que falava sobre a posse responsável. Há alguns dias atrás eu levei um pito, não se fala mais posse responsável, é guarda responsável. Dane-se. O importante é você ser responsável com aquele ser. Depois de conversar com as crianças, tal e tal, uma fala apaixonada como sempre fazemos, lá pelas tantas eu abri a fala para as crianças, estávamos sentados em rodas, eu percebi que uma criança estava chorando, chorando, e tal, e eu perguntei por que é que ele estava chorando. E ele contou uma passagem em que o pai foi aplicar uma injeção no cachorro, era uma cadela, a cadela mordeu a mão do pai e o pai matou a cadela com paulada.

Isso já tinha passado dois anos. Só que aquele ficou reprimido dentro dele, porque era só um bicho. O pai matou e deve ter doído nele ver o animal de estimação dele ser morto daquela forma, mas ele não tinha escutado ninguém falar para ele que aquilo era crime, que o pai dele teve uma atitude cruel com o bichinho, tal e tal. Então, ele deixou desabrochar naquele momento, depois de dois anos, que tinha alguém que pensava como ele, que tinha alguém que se importava, como ele se importou naquele dia que ele viu a cadelinha dele ser assassinada.

Então, é assim que tem que ser, é o meu pensamento, assim eu penso, que nós temos que convencer! A Lei está aí - faz tempo que a Lei está aí!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

A Dr^a Shelma Lombardi já fez uma fala há muito tempo de que o animal que está solto na rua é responsabilidade do Estado! Nós, da AVA, não tínhamos que tirar dinheiro do bolso, ou da SPAM para cuidar de bicho. O Estado teria que promover esse financiamento, esse financeiro.

E aí nós repetimos a fala de todo mundo: cadê as propostas? Cadê os projetos? Cadê as políticas públicas? E quem é que pede isso, cobra isso, os bichinhos? Eles não vão votar, eles não podem votar! Não é? Mas nós votamos. E nós podemos dizer aos políticos aí que comecem a botar a barba de molho porque de agora para diante, tendo mais acesso, a população, ou pela *internet*, hoje a AVA tem *twitter*, tem *blog*, tem *e-mail*, e tem uma rede enorme de pessoas que nos acessam, as pessoas estão tendo coragem de falar “Eu gosto de bicho, sim. Eu sou cachorreira, papapá” sem vergonha de dizer, o povo nos chama de loucos porque gostamos de bicho. Não. Vamos abrir mesmo o peito e mostrar a cara, falar: “Eu cuido de bicho. “Com tanta criança passando fome...” Tudo bem, uma coisa é criança e outra coisa é animal. Um não elimina o outro. Eu posso amar os animais e posso amar as crianças. Uma coisa não elimina a outra.

Gente, eu vou parar por aqui, senão, até amanhã não terminei ainda, mas quero dizer que a delegacia é uma necessidade pela qual não podemos parar de lutar - só estamos começando. Quero que nos preocupemos, a partir da Delegacia, com passarmos o conhecimento para a população. Muita gente não sabe que bater no animal é crime, atropelar um bicho e não dar socorro é crime, e a partir da implantação dessa Delegacia, e aí eu vejo direitinho quando falam que não temos pessoal para assumir essa Delegacia, de repente um mês, dois meses, um ano, não faz mal esperarmos, mas para termos gente boa, que realmente trabalha com amor e vai lutar pelo animal por amor. Não é como quando temos procurado Justiça, seja JUVAN, seja lá o que for, e escutado um conciliador. Um cachorro ficava amarrado a noite todinha num estacionamento para cuidar do estacionamento, vinha a chuva, vinha frio e o animalzinho estava ali exposto, mas era de um “cara” muito bom aqui de Cuiabá, um “cara” muito honesto, só por causa disso - aí eu, como AVA, fiquei do lado de fora, os conciliadores chegaram comigo e com os policiais, entraram dentro do escritório para conversar com o dono do estacionamento - saíram rindo de lá, tipo tapinha nas costas. Com esse tipo de coisas não podemos mais conviver. A partir do momento que a Delegacia for instalada, com aquele delegado porreta, desculpem o termo, mas que fez justiça com os *pit bulls*. É disso que precisamos e nós vamos cobrar, sim.

Muito obrigada, foi um prazer.

Deputado Emanuel Pinheiro, se eu já gostava de Vossa Excelência, mais ainda. Não nos abandone. Nos dê de novo a oportunidade. Nós queremos ver isso aqui cheio de Deputados, sabendo que eles coloquem a barba de molho, porque vai cair muito político, se não nos apoiar.

Lembrando que o Estado de Mato Grosso, Ângela, é o único Estado do Brasil que ainda tolera briga de galo, porque tem uma liminar absurda que autoriza uma tal de Agrícola Nova Geração a fazer briga de galo. Cadê as pessoas para fazer o trem? Já fomos em nível nacional e a coisa acabou em pizza. Vamos reativar isso também.

Muito obrigado!

Um beijo no coração de vocês - luta continua (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) - Após as empolgantes palavras da professora Mônica Buzelli, fundadora da AVA, ouviremos agora a última oradora inscrita, Sueli Nanami Uesugui, Presidente da SPAM – Associação Mato-grossense Protetora dos Animais.

A SR^a SUELI NANAMI UESUGUI - Obrigada.

Boa-tarde a todos.

Boa-tarde à mesa componente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Deputado Emanuel Pinheiro, obrigado pelo convite, Dr^a Dora.

Desde de já quero dizer que todas as pessoas aqui presentes são pessoas de grande sensibilidade, pessoas que deixaram os seus afazeres para estarem aqui neste momento prestando algo em prol de toda uma sociedade, um valor humano muito grande e que terá grandes frutos.

Como todas as pessoas aqui falaram a respeito de animais, de animais que sensibilizam, eles estão hoje dentro do seio da família. Vemos que tudo está se estreitando, o consumo de carne, o abate humanitário. Tudo isso é em prol dos animais.

Ouvimos falar de muitas coisas, como de tráfico de animais, só que nós que estamos presentes hoje aqui contribuiremos de uma forma mais restrita, quanto ao animal doméstico. Ele hoje tem um papel muito importante para as crianças, para os pais, para todos nós e pensamos uma forma de o que fazer isso, com os animais que estão aí soltos, à deriva, à míngua, sem ajuda, sem contribuição, e cada um de nós está se propondo a fazer esse trabalho. Uma forma que vejo é ter planos de ação. Os planos de ação são em relação à educação, contribuição de educação, em relação a movimentos de castrações. Nós vemos que a periferia é a que mais precisa, os animais sofrem mais porque as pessoas não são devidamente educadas para que tenham um valor sanitário de ação educacional com os filhos, então eles são os que mais sofrem.

Vemos que em algumas cidades existem mutirão de castrações no Centro de Zoonoses. Aqui nós fazemos muito timidamente esse trabalho, algumas pessoas fazem com baixo valor, trabalham, não tem horário para cumprir isso daí.

Então estamos aqui, hoje, sendo agraciados por presenças muito ilustres, um Deputado que está nos dando a semente para fazermos um trabalho que já vínhamos fazendo há muito tempo.

A SPAM foi fundada em 1997, e o nosso trabalho foi reativado em 2003, mesmo timidamente estamos aqui continuando a nossa luta, procurando de uma forma ou de outra sobreviver para que isso seja concretizado. Estamos hoje perante uma Desembargadora, um Deputado, pessoa do Conselho Regional, entidades, Procuradoria, todas as pessoas que estão se engajando nesse projeto.

Então, mais uma vez, gostaria de solicitar do Deputado a nossa causa e procurar com isso trilhar um caminho de sucesso para os nossos animais.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Obrigada, Sueli, Presidente da SPAM- Presidente da Associação Mato-grossense dos Protetores dos Animais.

Eu até havia anunciado que era a última inscrita. Mas, em virtude de estamos ao vivo, vou ter que limitar um pouco o horário, porque são mais ou menos 17:30 horas, estamos ao vivo pela TV Assembleia.

Peço que, se puderem, até para que outros oradores venham contribuir com a Audiência Pública, limitem a fala em virtude de a programação estar ao vivo e nós termos tempo para terminar a Audiência Pública.

Com a palavra, a Sr^a Magda Megumi Omori, Conselheira efetiva, neste ato representando o Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Verton Marques.

A SR^a MAGDA MEGUMI OMORI - Boa-tarde a todos! Obrigada por poder participar desta Audiência Pública representando o Conselho.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária atua em todas as áreas, desde saúde pública em questão de zoonose, vigilância sanitária a inspeção de produtos animal; e também eticamente trabalhando com os clínicos de pequenos animais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Então, nessas esferas, tanto municipais como federais quanto estaduais, nós sempre realizamos reuniões para promover a efetivação da Legislação, e o que vemos é que não conseguimos efetivar essas leis.

Lutamos muito porque vemos o descaso tanto do Ministério Público Estadual como Federal. Nós temos problemas de questões de resíduos de clínicas veterinárias que eles falam que é altamente contaminante. E é. Porém, eles também não dão soluções para que resolvamos o problema.

Estamos com problema na Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA, na Vigilância Sanitária, já vem se arrolando há algum tempo e nada efetivando. Com o nosso lixão hospitalar nós estamos com um problema imenso, a SEMA tem um problema imenso com isso daí e nós também estamos envolvidos.

E quero ressaltar que além da questão dos animais domésticos, dos cães e dos gatos que nós temos em nossas casas, dentro do nosso lar, em cima da nossa cama, porque é um ente tão querido, nós temos ainda a questão dos animais silvestres, que é um descaso total no Estado de Mato Grosso, onde temos uma fauna e uma flora exuberante sendo devastada, e não existe também nenhum centro de triagem para esses animais.

Aonde são lançados os animais apreendidos nessas fiscalizações? Eu não sei. Ou não é nada apreendido?

Eu levantei ao Ministério Público Estadual sobre esse assunto e ele me respondeu que é de interesse do Ministério Público Federal, ou seja, está virando um *ping-pong*.

Eu sei que na SEMA existem projetos desses centros de triagem já montados e não foram efetivados ainda.

E acho inconcebível que a fauna silvestre não seja cuidada no nosso Estado. Nós temos o ecossistema do Pantanal, todos os animais da Floresta Amazônica, de transição na região de Sinop, e não temos nada efetivo sobre isso. Levantar também essa bandeira dos animais silvestres, não deixá-los para trás; já estamos décadas atrasados em relação a isso também.

Quero agradecer a presença de todos e falar que o Conselho Regional está aberto para as novas discussões (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Com a palavra, a Sr^a Eveline Teixeira.

A SR^a EVELINE TEIXEIRA – Na verdade, não é uma fala, é uma pergunta.

Vemos que o grande problema é a falta de educação, de conscientização e eu vejo que a Assembleia Legislativa tem muitas campanhas de movimento social, como queimadas, defesa do Direito da Mulher... Eu quero fazer essa pergunta: Por que é que a Assembleia Legislativa não colabora com a AVA, criando uma campanha para toda a mídia, de conscientização da população de Mato Grosso?

Era essa a pergunta (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Eveline Teixeira, porque até hoje a Assembleia Legislativa não tinha um Deputado interessado na Voz Animal! Até hoje!

Alguém mais gostaria de fazer uso da palavra?

A SR^a MÔNICA BUZELLI – A preocupação é a seguinte: A Copa está aí e os animais também estão. A nossa preocupação é que vão fazer bonito para gringo, então vão fazer aquele arrastão e esses animais vão para onde?

Então, a partir de hoje, com a delegacia – eu volto a falar – é o gancho para que as pessoas dêem mais importância aos animais e dentro nas políticas públicas a questão fundamental,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

gente! A solução dos problemas dos animais, nem falo os silvestres, que esses são uma judiação e nós temos o poder de atuar junto a eles e só não atuamos porque não temos estrutura física.

Então, a minha preocupação é a seguinte: Gato e cachorro, nós resolvemos o problema é castrando, controlando a população. A partir daí a luta fica mais fácil.

Então nós pedimos, porque precisamos do Poder Público para aprovar as leis. A Lei Municipal já está aí e nós precisamos agora da Lei Estadual.

Deputado Emanuel Pinheiro, o senhor está incumbido disso, de que o Estado implante uma lei que obrigue os municípios – eu não sei, não sou catedrática nisso – a castrar os seus animais. Nós falamos de baixa renda, mas impetre multas nos proprietários que não castram os seus animais. Não sei, mas vamos começar a pensar, porque a Copa de 2014 está aí. Então vamos começar a castrar agora para controlar de uma forma humana a superpopulação dos animais.

Obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Com a palavra, a Dr^a Alethea Assunção Santos, Juíza de Direito de Aripuanã.

A SR^a ALETHEA ASSUNÇÃO SANTOS – Eu cumprimento a Desembargadora Shelma, e na sua pessoa cumprimento os demais componentes aqui da Mesa. Admiro muitíssimo a Desembargadora, é uma honra estar aqui ao seu lado, hoje. E parabênizo o Deputado pela iniciativa extremamente importante.

Eu não estou aqui, hoje, como Magistrada, estou aqui como cidadã mato-grossense e atuei muito na AVA antes de ingressar na Magistratura. E quando a Desembargadora mencionou da prática, eu sei o que é isso, participei muito, muitas vezes peguei animais e levei para a clínica para castrar, tirei dinheiro do bolso e tudo mais. Tantas vezes nós fizemos jantares para arrecadar dinheiro, tantas vezes distribuindo panfletos. É um trabalho de formiguinha, como a Dr^a Gláucia falou, que seja de formiga atômica, não é? É o que nós esperamos.

Como o tema da Audiência Pública são os oito anos da AVA, eu não vou me estender, nós já ouvimos a palavra de tantas pessoas tão importantes para este movimento aqui no Estado. Eu só quero parabenizar a Mônica. A Mônica, para mim, é a AVA. Aliás, a Mônica é a Presidente Honorária da AVA.

Eu parabênizo a Dora. Para quem não sabe, a AVA tem uma sede, um lar provisório e esse local é de propriedade dela. Quer dizer, ela sede um espaço dela para abrigar animais. E todos disseram aqui: Poder Público, Poder Público! E a Dora faz isso. Então a parabênizo por isso e parabênizo todas que estão aqui. Há muito tempo não participo do movimento, desde que ingressei na Magistratura, mas eu sei como é difícil e do desgaste até psicológico desse trabalho.

A Cleonice não está aqui hoje, mas é uma pessoa que atuou muito, muito. E eu via como ela sofria cada vez que recolhia um animal e aquele animal doente... A Dr^a Gláucia mencionou dos dálmatas. E nós vemos muito isso, a pessoa pega e compra um animal lindo, um filhote maravilhoso e quando ele começa a apresentar alguma doença, abandona o animal. E a AVA recolhe o animal, paga todos os gastos do bolso, – de quem está aqui – os gastos com tratamento veterinário e esse animal morre. E quem sofre? São a Mônica, a Dora, a Cleonice. Todas essas mulheres que estão aqui. Então, o sofrimento é muito grande.

Então, eu quero só parabenizar a todas que estão aqui; parabenizar a AVA, a SPAM, aqui representada pela Sr^a Sueli Nanami Uesugui.

Dizer que esse é um trabalho de formiguinha, sim, mas iniciativas como esta... O que a Sr^a Eveline falou, também, é extremamente importante. Porque a lei existe. Há várias leis. A própria Constituição prevê que o Estado brasileiro tem a obrigação de impedir, de proteger os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

---

animais dos maus tratos. Mas é aí? A lei está no papel. Se não houver educação, as pessoas não têm consciência disso.

Quantas pessoas nós vemos, até pessoas esclarecidas, que dizem: “Ah, eu não vou castrar o meu animalzinho. Eu fico com dó.”. Mas se você não castra o seu animal, daqui a pouco, teremos centenas, milhares de animais abandonados nas ruas.

Então, no meu ponto de vista, o trabalho é educativo.

Aqui uma semente foi plantada. Com certeza, com o apoio do Deputado a AVA, a SPAM e todos os movimentos de proteção aos animais terão mais uma voz. Isso repercutirá na sociedade e, com certeza, nós caminhamos para um futuro melhor nesse assunto, na questão do direito dos animais.

Obrigada a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Senhoras e senhores.

Dr^a Shelma Lombardi de Kato; Dr^a Alethea Assunção Santos; Sr^a Maria das Dores Gonçalves, Presidente da AVA; Professor Dalci, representando a UFMT; Sr^a Magda Megumi Omori; Sr^a Sueli Nanami Uesugui; Sr^a Mônica Buzeli; Dr^a Gláucia Anne Kelly Rodrigues do Amaral; todos os membros da AVA, da Associação Mato-grossense de Proteção dos Animais, médicos veterinários aqui presentes, enfim, todos aqueles que participam, hoje, desta célula, desta semente plantada que, talvez, como disse a Desembargadora Shelma Lombardi de Kato, seja um momento histórico para definitivamente institucionalizarmos na sociedade a voz animal.

Eu consegui abrir espaço, no caso, no Poder Legislativo, a Casa do Povo Mato-grossense, pela importância, pela relevância e em favor da vida, em favor do meio ambiente e contra a crueldade aos animais de todas as suas formas. Contra a crueldade contra os animais silvestres, domesticados ou domésticos.

É necessário que possamos entender que este é um momento de pura conscientização que culminará, Dr^a Alethea Assunção Santos, no papel educativo de orientação e conscientização da sociedade. Aliás, estamos todos, de uma forma ou de outra, influenciados desde que nascemos a ter aquilo que a Dr^a Gláucia falou, que ela assistiu, que é menosprezar a vida animal; a menosprezar aqueles que tentam levar a sério a vida animal, a causa animal.

Mas essas são barreiras e, a partir de hoje, estamos somando forças para que possam ser suplantadas. E que isso comece dentro de casa.

Eu tenho quatro e estou começando a olhar diferente para eles depois que comecei a causa animal. Nem dava tanta bola para eles para ser sincero. Eu até achava um chato que é muito ligado a minha esposa. Quando eu entro em casa, ele entra no quarto junto. E com esse frio, eu me lembrei da Audiência Pública da AVA, e falei: Deixe-me ver onde eles estão. Por causa da Audiência Pública. Já foi influência da AVA. Antes, eu não dava bola. Eu era como todo mundo.

E nós começamos a conhecer pessoas que defendem causas, que defendem bandeiras, que defendem movimentos que para nós pareciam coisas tão insignificantes, tão sem importância. E nós temos que ter a sensibilidade de ouvir, de prestar atenção e entender que são pessoas que buscam uma sociedade melhor, que buscam o desenvolvimento de uma sociedade com respeito à Constituição e principalmente com respeito ao meio ambiente.

É por isso que estamos aqui homenageando os 8 anos da AVA, para que não possamos lutar contra aquelas imagens que assistimos pela TV. Acho que há pouco tempo o *Fantástico* mostrou a crueldade nos circos em relação aos animais. No *You Tube* está forrado. Se entrarmos no *You Tube*, vamos ver e assistir tanto desrespeito ao Tratado Internacional, Dr^a Gláucia, tanta forma ignorante na reação humana em relação à causa animal que nos deixam indignados.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Por isso, eu quero, neste momento que é para nós de imenso valor histórico, me colocar à inteira disposição não só da AVA como da Voz da Animal e que o meu gabinete na Assembleia Legislativa de Mato Grosso - já falei isto para a Presidente - seja um espaço de vocês. A minha equipe está aqui. Eu pedi que viesse aqui, para conhecê-las, para conhecer o movimento, para que eu estando ou não na Assembleia Legislativa; eu estando ou não em Cuiabá ou em Mato Grosso, que tenham o mesmo acesso, o mesmo atendimento e a total presteza do meu gabinete, que é a porta de entrada da Voz Animal no Poder Legislativo Mato-grossense.

Eu quero com vocês instituir ações como as que já fizemos, mas que não deram certo. Vamos tentar daqui uma audiência com o Secretário de Segurança Pública, uma audiência com o Procurador-Geral de Justiça, uma ação por meio de vocês como as grandes iniciativas em nível estadual que estão dando resultado e adequar e implantar em Mato Grosso.

Eu recebi aqui, acho que foi da AVA, a Lei nº 14.483, do Vereador Roberto Tripoli, do PV, que “dispõe sobre a criação e a vida no varejo de cães e gatos por estabelecimentos comerciais no Município de São Paulo, bem como as doações em eventos de adoção desses animais e dá outras providências; do Deputado Federal Ricardo Tripoli, que “institui o Código Federal de Bem-Estar Animal”.

Então, que nós possamos ser provocados permanentemente por vocês com boas ideias, com boas iniciativas, com ações, com movimentações; que possamos, cada vez mais, levar esta célula, expandir esta célula, plantar outras sementes em vários pontos, em vários núcleos da nossa sociedade cuiabana, da nossa sociedade mato-grossense.

Que por meio da Assembleia Legislativa e da tribuna da Casa do Povo mato-grossense eu possa levar esta causa aos 141 municípios do Estado; que eu possa incluir a voz animal, no sentido *lato sensu*, não a Associação, dentro de uma das Comissões Temáticas Permanentes da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Será a minha primeira ação tentar incluir, talvez, na Comissão de Agricultura, Desenvolvimento Florestal e Agrário e de Regularização Fundiária. Vamos ver em qual Comissão. Talvez! Eu acho na Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Recursos Minerais, poderemos incluir: Comissão Permanente de Meio Ambiente e Proteção Animal ou em Voz Animal para termos uma Comissão permanente específica nesta Casa que lide com o assunto, com a causa da voz animal e que possamos, daqui para frente, ter a certeza de que juntos poderemos avançar em nome de uma sociedade mais justa, de uma sociedade mais solidária, que respeita o meio ambiente por meio da disseminação e do amor à causa animal.

Então, podem ter certeza, como disse a uma pessoa que se referiu quando eu disse que não tinha Deputado, que é prática que eu passe da fala à ação. Hoje, já é uma ação. Hoje, aqui, já é uma ação e acho que inédita. Pelo menos, do tempo... Eu já fui Vereador por Cuiabá e já estou no terceiro mandato como Deputado e nunca vi um espaço no Poder Legislativo infelizmente ser aberto à causa animal. Eu, para ser franco, nunca pensei nisso. Até que hoje eu já me sinto inteirado. Eu até admirei de amigos meus quando souberam que eu tinha pedido Audiência Pública solicitarem, ligarem, falarem e me parabenizarem. Eu até falei: Eu não sabia que tinha dentro do meu núcleo de relacionamento pessoal pessoas que lidam com a causa animal. Isso me despertou e estou ao lado de vocês que representam os verdadeiros baluartes.

Em seu nome, Maria das Dores, que representa os verdadeiros baluartes daqueles que estão avançados no tempo e quer uma sociedade realmente mais justa, mais solidária e o respeito humano também seja extravasado como um respeito à causa animal, muito obrigado!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR ACERCA DO TEMA: “AVA - ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE VOZ ANIMAL - 08 ANOS DE LUTA EM FAVOR DOS ANIMAIS”, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2011, ÀS 15:30 HORAS.

Contem comigo, com o nosso apoio e a nossa solidariedade! A causa e ações serão feitas em conjunto para que possamos alcançar o objetivo.

Muito obrigado! (PALMAS)

Encerrando esta Audiência Pública, a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso agradece a presença de todos e convida-os para, em pé, cantar o Hino de Mato Grosso. (EXECUÇÃO DO HINO DE MATO GROSSO).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
  - Aedil Lima Gonçalves;
  - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
  - Ariadne Fabienne e Silva de Jesus;
  - Cristiane Angélica Couto da Silva Faleiros;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Dircilene Rosa Martins;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Isabel Luíza Lopes;
  - Tânia Maria Pita Rocha;
  - Suely Maria Pita Rocha.
- Revisão:
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Nilzalina Couto Marques;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel Lehr;
  - Rosivânia de França Daleffe.